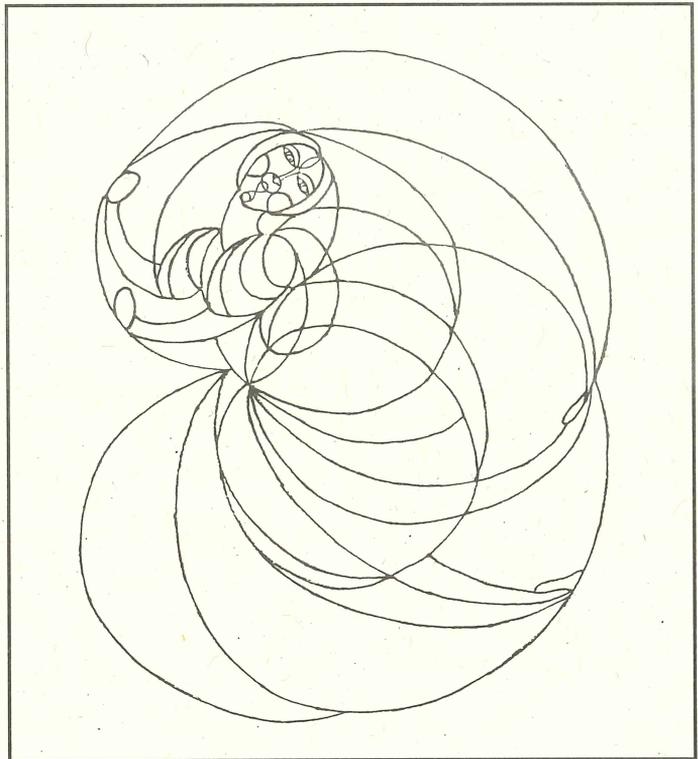


*There are two essential movements of the body: the change of weight and the breath-rhythm.*

Doris Humphrey, 1936





# 20 ANOS DA DANÇA NA UNIVERSIDADE: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO \*

Ana Paula Batalha

## Introdução

Na Europa a cena coreográfica tem germinado sobre uma relação por vezes conflituosa entre Tradição e Inovação. Na Universidade, é indispensável interpretar este conflito, compreendendo e integrando a tradição e a inovação como vectores complementares e indispensáveis ao futuro da Dança: estar atento ao novo sem enjear o passado.

Os desafios que se colocam à UCP - Dança como unidade da UTL são de vária ordem e para contar o que se passou nestes últimos 20 anos é conveniente historiar o passado-tradição da Dança nesta Instituição, numa atitude de respeito para com o conhecimento gerado, com vista a preparar o futuro, a acompanhar o fluir-inovação, estabelecendo linhas orientadoras, adequadas quer do ponto de vista científico, epistemológico, quer ainda do ponto de vista filosófico, relativamente à evolução da Dança na Universidade.

Estas linhas orientadoras inserem-se numa reflexão que identifica os aspectos da evolução da FMH com o projecto de desenvolvimento da Dança. Assim, serão focados os aspectos relacionados com o ensino, prestação de serviços e intervenção científica.

## Passado é Tradição?

A Dança foi uma actividade característica da vida portuguesa durante séculos, sobrevivendo inclusive às constantes proibições por parte de Poderes diferenciados. O povo português, talvez pela sua irreverência e pelo seu grande potencial criativo, sempre conseguiu ultrapassar certas regras arranjando formas de as infringir e contornar. Assim, tanto o Poder Religioso como o Poder Régio tiveram de fazer concessões e permitir que as formas de Dança surgissem nas procissões religiosas e em festas, sendo elas de natureza popular ou aristocrática.

No entanto, e segundo Sasportes (1979), no século XVIII, a Dança entra em decadência e deixa-se colonizar pelos italianos, contrariando uma evolução das formas teatrais que se estava a generalizar na Europa.

---

\* Comunicação apresentada no Seminário "Dança na Europa: Tradição e Inovação", FMH, Março 1995.

Portugal preferiu viver a Dança, não querendo organizar o saber nem criar estruturas de análise nem de operacionalização. Assim foi impossível sistematizar o conhecimento e formar Escola, como aconteceria, por exemplo, entre ingleses, franceses e italianos.

Do Bailado português, o pouco que sabemos coincide com a História da Dança na Europa, porque foi impossível construir alicerces de modo a edificar uma Arte autónoma, preservando a sua identidade. O traçado da Dança em Portugal não é brilhante; pelo contrário, impõe-se a ausência quase total desta Arte no panorama português e uma marginalização quase total em relação às outras Artes.

Segundo Saportes (1970), a Arte do Bailado ao longo da sua história está associada ao desenvolvimento de uma tradição artística que se transmite de mestre para aluno numa sucessão contínua e que nos indica a relevância do fazer Escola para a radicação e florescimento da Arte do Bailado num país. A incapacidade constante de criar uma tradição de Dança portuguesa está na relação directa com a ausência ou inoperância de um autêntico centro de ensino onde seja possível desenvolver uma metodologia, ou seja uma linha de ensino. O exemplo do estrangeiro - França, Itália, Inglaterra, Rússia e mesmo Estados Unidos - diz-nos que a criação de uma escola de Dança foi resultante directa de trabalho selectivo, rigoroso, e de uma estratégia que não aceita improvisações, verificando-se ainda hoje os seus efeitos.

No estrangeiro sabemos de Escolas que marcaram uma tradição, assentes em metodologias de ensino-técnicas - que ainda hoje são trabalhadas e divulgadas. Em Portugal, o primeiro projecto de uma Escola vocacionada para a preparação profissional de bailarinos surge em 1839, quando da criação do Conservatório Nacional. Assiste-se, entretanto, à abertura de inúmeras Escolas particulares como a de Mme Britton em 1924, Sosso-Doukas em 1931 e mais recentemente os estúdios de Margarida de Abreu e Anna Mascolo no âmbito da Dança Clássica, e o de Wanda Ribeiro da Silva que empreendeu a divulgação das técnicas Orf-Shuelwerk.

Oficialmente, o INEF, desde a sua constituição em 1940, sempre teve no seu programa geral de formação a disciplina de Danças Folclóricas integrada na Ginástica e só mais tarde, a partir de 1957, a disciplina de Danças Folclóricas, já com reconhecimento no Diário da Republica. A disciplina de Dança acabou por se estender à Dança Clássica com Anna Mascolo em 1966/67, decorrendo esta como cadeira opcional, e em 1971/72, com Maria Adresen Leitão, passou a ser leccionada a técnica de Dança Moderna e Dança Jazz na mesma disciplina de Danças, até ao 25 de Abril de 1974.

Em 1975 dá-se a passagem do INEF a ISEF que corresponde à entrada da Educação Física na Universidade. Nesta data, foi a nossa colega Jocelyne Delimbeuf convidada a leccionar uma disciplina de Expressão Corporal e Dramática com uma abordagem a outras técnicas (nomeadamente Dança-Moderna, Jazz e

Clássica). Em 1976, a disciplina de Dança passa a chamar-se Metodologia das Actividades de Expressão. Nesta altura, entramos nós e, mais tarde, Helena Coelho, valorizando respectivamente as Danças Tradicionais portuguesas, a Dança Moderna e as Actividades de Expressão Corporal. Desde 1977 a 1985 podemos afirmar que a disciplina de Metodologia das Actividades de Expressão e mais tarde a Metodologia Aplicada - Dança e a Metodologia das Actividades Físicas - Dança, apesar de sofrerem alterações de forma, consoante os planos de estudo, os conteúdos programáticos destas disciplinas mantiveram-se os mesmos englobando uma área de Danças Tradicionais, Dança Moderna e Dança Jazz e uma área de actividades expressivas e criatividade-Expressão Corporal e Dramática, Improvisação, Composição e Coreografia, para além de existir também uma aula teórica no âmbito da História da Dança. O facto de existirem pequenas flutuações quanto aos conteúdos, carga horária e corpo docente, esta disciplina foi considerada uma Metodologia como as restantes, com uma aula teórica, várias práticas e uma opção. Lembramos também os célebres Centros de Estudo de Dança, hoje equivalentes aos nossos estágios pedagógicos e aos seminários que se tornaram verdadeiras escolas de Dança no âmbito do ensino oficial, autárquico-de animação e lazer e educação especial.

Em 1983 com a criação do Ramo em Expressão Artística - Dança, seguindo-se em 1988 o primeiro curso de Licenciatura em Dança do ISEF, e com a Escola Superior de Dança, criada em 1983, mas nesta data a reformular os seus cursos, passam a existir diplomas cujas saídas profissionais estabelecem as profissões de professor de Dança, coreógrafo e bailarino. No entanto e segundo Sasportes (1979), a falta de segurança que ao longo dos anos marcou o ensino da Dança reflectiu-se directamente na estagnação em que esta sempre viveu, e, para este autor e no nosso panorama cultural, só se poderá concretizar uma implantação definitiva na área da Dança, com um ensino eficaz e constantemente actualizado, possível de estabelecer uma tradição e radicar a Arte da Dança em Portugal.

## **Autonomia da Dança na FMH**

### **Ensino**

#### ***Licenciatura e pós-graduações em Dança***

A autonomia da Dança na FMH, motivada pela tradição e vocação da Instituição, em que a Dança assumiu sempre um papel educativo e um significado social, começou com a implementação do Ramo de Expressão Artística-Dança em 1981 e culmina com a Licenciatura em Dança em 1986. A unidade científico-pedagógica da dança constitui uma entidade orgânica de ensino e investigação onde a motricidade humana - virtualidade para a acção - é estudada na licenciatura a partir do potencial artístico, na interacção com os mecanismos biológicos e com

os valores sócio-culturais. Dos rituais primitivos às técnicas eruditas, na educação dos valores estéticos, nas práticas de evasão ou no desejo do belo e do transcendente, a Dança na FMH, representa um espaço notável de ligação do Ensino Artístico aos projectos de desenvolvimento cultural das sociedades.

A existência deste curso vem preencher uma lacuna de estudo e formação no processo de desenvolvimento do país. Os conhecimentos transmitidos ao longo da licenciatura abrangem a área das Ciências da Motricidade como suporte da compreensão dos mecanismos biológicos de controlo e adaptação motora, e a área artística como processo de apropriação sócio-cultural da experiência humana e também como um processo evolutivo de consciencialização e desenvolvimento motor que consolida a organização, a estruturação e a integração do movimento face a padrões comportamentais específicos às técnicas de dança, sendo esta interligação por nós considerada inovação. A originalidade deste curso, está associada não só ao Corpo de Conhecimentos pluridisciplinar como vimos atrás, mas também, ao objecto de estudo que tem de ser encarado numa óptica interdisciplinar e transdisciplinar, em que conhecimentos técnicos, científicos, filosóficos e artísticos têm de se cruzar para responder às solicitações do acto de criação coreográfica, do acto de dançar, do acto de comunicar, do acto de impressionar artisticamente e do acto de observar, contemplar e criticar.

A licenciatura em Dança, dirige-se ao mercado de trabalho que se encontra ainda desorganizado e pretende antecipar as competências para as novas profissões da Dança pelas menções ensino artístico e produção coreográfica, que habilitam para o exercício profissional no ensino, animação, integração educacional e produção artística, em organismos oficiais, cooperativos ou privados. Os estágios surgem como complemento de formação com o objectivo de melhorar os conhecimentos, as atitudes e as capacidades que permitam ao licenciado intervir com êxito nas operações para que for solicitado e são promovidos em locais de trabalho nas áreas do ensino vocacional e não vocacional, produção, coreografia, crítica e ensaística, animação sócio-cultural e em equipas de ensino especial. Os professores de dança formados respondem às exigências de recursos humanos criados pela lei quadro da Educação Artística no âmbito do Sistema Educativo e os especialistas em Produção Coreográfica formados respondem às exigências do mercado provocadas pela emergência da nova cena coreográfica.

A consolidação da licenciatura, a evolução que se está a sentir entre os especialistas da Dança e o diálogo entre profissionais e investigadores justificam cada vez mais a necessidade de formação académica, que fundamente os factores da performance humana, as especificidades do comportamento expressivo, a organização da inter-acção na comunicação artística, a gestão de variáveis metodológicas no processo pedagógico, a gestão de projectos artísticos assim como a análise das técnicas de terapia expressiva. A ideia da criação de um curso de Mestrado, surge pelas razões apresentadas anteriormente e justifica-se pelo aumento gradual do número de licenciados, pela procura de profissionais

com funções de concepção, coordenação, administração e planeamento, que pretendem um alto nível de especialização, pelas exigências da carreira académica e pelos novos desafios de desenvolvimento da investigação nas áreas artísticas. Em consequência, foi proposta às instâncias académicas, a abertura de um Mestrado Europeu sobre a Performance Artística na Dança, proposta esta já aceite pelo Senado universitário da UTL e a dar os últimos passos para ser implementado.

Presentemente, nesta área do Ensino, existem alguns desafios que se colocam ao departamento de Dança. Estes desafios são de vária ordem, como produzir mais conhecimento, saber fazer a adaptação do ensino à realidade imprimindo-lhe qualidade e actualidade nomeadamente valorizando o curso de Dança e promovendo cada vez mais pós-graduações principalmente ao nível dos Doutoramentos, saber interagir e interactuar com a comunidade, lutar por uma política de formação artística ao nível da escolaridade obrigatória, aprofundar o diálogo com o Ministério com vista à definição de um quadro de professores de Dança para o ensino oficial e procurar novas saídas profissionais. Para finalizar e no contexto de uma política adequada, há que equacionar, no âmbito das acções de defesa e preservação da identidade da Dança, o ensino da mesma e, sobretudo, a qualidade do ensino da Dança.

## **Extensão Universitária**

### ***Prestação de serviços***

Pelos meios e recursos materiais e humanos de que dispõe, a Universidade está especialmente vocacionada para catalizar vontades e esforços. Conjugando acções, promover o diálogo e a troca de experiências, fomentar a circulação de artistas e de objectos artísticos, enquadram-se, na política de prestação de serviços. No domínio dos projectos artísticos virados para a comunidade, e encarando a Dança como uma forma de Arte, pretendemos sempre influenciar os acontecimentos artísticos da comunidade através de espectáculos e acções performativas realizados pelos nossos estudantes, ou por especialistas convidados que traduzissem uma reflexão e uma renovação contínuas.

Ao longo dos últimos anos, promovemos variadíssimos cursos informais não conducentes à atribuição de graus com base numa dinâmica cultural activa e de formação contínua de antigos profissionais.

Temos procurado sempre apoiar e criar condições de cooperação ampla, com Instituições de vocação análoga ou afim, ao mesmo tempo que não deixamos de alargar também as relações de intercâmbio internacional com o objectivo de despertar a formação de redes de cooperação e a conjugação optimal dos recursos nacionais e estrangeiros. Em colaboração com 11 universidades estrangeiras temos um projecto inter-universitário de cooperação de mobilização de docentes

e estudantes PIC-Erasmus, que nos tem enquadrado na Europa comunitária e tem sido um dispositivo inestimável para a livre troca de experiências e de conhecimentos, e para o debate subsequente nos meetings internacionais projectados.

Junto das autarquias e de variadas Companhias de dança, e no âmbito dos estágios profissionalizantes, orientamos e fomentamos projectos de animação sócio-cultural e de produção coreográfica. No âmbito do Ensino temos vindo a efectuar estágios pedagógicos (ainda não reconhecidos superiormente) em diversas escolas de ensino público e privado com a finalidade de promover e divulgar o ensino artístico à nossa população jovem, iniciando, formando e orientando vocações, sendo a Dança encarada nestes programas, quer como disciplina autónoma, quer como complemento curricular. Neste âmbito dos estágios pedagógicos, concorreremos ao PRODEP e ganhamos o apoio solicitado.

Integrada na filosofia da UCP-Dança, face à realidade do país e às determinantes do cenário artístico, foi realizado um estudo e um seminário com o apoio do Fundo Social Europeu sob o mundo profissional e as profissões da Dança. Como Universidade que somos temos que ter uma concepção de formação eficaz que adapte as competências profissionais dos seus licenciados ao mercado de trabalho. Para tal foi importante fazer um estudo de mercado e estabelecer correcções e adaptações ao nível da formação e da relação justa e equilibrada entre a estrutura curricular e a realidade do país. Foram objectivos prioritários do nosso estudo efectuar o levantamento das profissões da Dança, apreciar e estabelecer perfis profissionais de acordo com as competências efectivas, aferir uma das profissões de Dança, a do Professor de Dança e adequar as competências do Professor de Dança à realidade do mercado potencialmente empregador.

Em colaboração com o Forum Dança concorreremos também ao programa FOCO para a realização de acções de formação contínua na área das Artes Performativas. A equipa que compunha o staff pedagógico reunia os maiores especialistas e os programas propostos eram de um interesse inegável. Apesar de termos um aval positivo, as burocracias e os respectivos apoios tardios, com a natural dificuldade de realização das acções, posteriormente em tempo record e também pela necessidade de uma grande colaboração entre as duas entidades envolvidas, fez-nos recuar relativamente à aceitação deste subsídio.

Temos colaborado regularmente com a Comissão Luso-Americana no âmbito do programa FULBRIGHT, em que temos vindo a beneficiar da visita de professores de Universidades Americanas que têm leccionado no nosso Departamento, prestando uma subsequente melhoria ao curso, de acordo com uma estratégia de desenvolvimento dos conteúdos programáticos da licenciatura. Prevê-se que de futuro estes professores visitantes enquadrem o corpo docente do novo mestrado em Dança.

O Departamento passou a integrar vários organismos internacionais como o CORD - Congress on Research in Dance, o NRCD - National Resource Centre

for Dance, a ELIA - European League of the Institutes of Arts; neste último, na qualidade de membro efectivo, neste momento com assento na Direcção, visamos definir estratégias internacionais conjuntas às Instituições artísticas da Europa, criar uma secção de Dança no seio deste organismo, criar uma base de dados com a possibilidade de envio e recepção directa de informações em "E mail" e finalmente colaborar na divulgação quadrianual de um boletim informativo ELIASON relativo às actividades das Instituições.

Na avaliação do passado recente, 1992, constitui um ponto de viragem. Com efeito, foi nesse ano que realizamos a Conferência Internacional de Dança - Cursos e Discursos em colaboração com o Acarte, iniciativa que trouxe a Lisboa alguns dos mais destacados especialistas em Dança e que estabeleceu a base de um Forum que queremos continuar a protagonizar. Anteriormente integrada na conferência internacional Human Kinetics, bailarinos e coreógrafos tiveram, então, o ensejo de confrontar experiências. Efectuamos em 1993 outro seminário internacional sobre a Pedagogia da Dança e hoje, demos início a um outro encontro internacional sobre a Dança na Europa-Tradição e Inovação. No horizonte de 1998 estamos a preparar uma nova Conferência Internacional de Dança com o apoio da Associação Europeia da Historiadores de Dança.

Como projecto, a revista Estudos de Dança, quer ser obra de equipa, contando para o efeito com os docentes e discentes da UCP-Dança, com os colegas da Universidade, com os colegas de outras instituições de Dança nacionais e estrangeiros, e, de uma maneira geral, com todas as pessoas interessadas em Dança, na sua prática e na investigação que ela suscita.

Dos grandes objectivos que orientam a sua publicação destacam-se a constituição de um espaço dilatado de discussão para a comunidade científica, um local de informação no mundo da Dança, contribuindo para a divulgação de eventos, e um veículo de realização pedagógica, possibilitando a publicação de documentos produzidos no âmbito da actividade académica.

O CODAPTEC - Companhia de Dança Popular da UTL, ao promover o ritual académico e no âmbito da divulgação das formas tradicionais portuguesas à comunidade, tem vindo a apresentar inúmeros espectáculos destinados a um público variado estendendo as suas performances a acções coreográficas originais e de natureza popular, não esquecendo no entanto os espectáculos genuinamente tradicionais.

No culminar deste registo da extensão universitária e em termos de conclusão, acrescentamos que num futuro próximo pretendemos implementar uma política de atendimento, optimizando a gestão dos recursos existentes no país, principalmente os recursos materiais e humanos da FMH, através da promoção e realização de acções de prestação de serviços à comunidade em diferentes áreas, a salientar, a formação e a produção artística, a condição física, dançoterapia, consultoria e apoio técnico.

## Investigação

### *Laboratório coreográfico-inovação*

Quando verificamos a evolução conceptual da FMH, reforçada pela reforma do pensamento na Universidade Portuguesa, concluímos que a emancipação da Dança estava próxima, pois inscreveu-se naturalmente numa história que ganhou justificação consistente no âmbito da nova amplitude do objecto da Escola. Uma das características desta nova amplitude é quando se propõe fomentar o estudo e a investigação da dimensão expressiva do comportamento, num compromisso de que Ciência e Arte são vias complementares de conhecimento.

A Dança é Arte e é com este estatuto que deve situar-se na Universidade. Contudo, defendemos o princípio da atitude científica na abordagem da Dança. O objecto de estudo pode não ser científico em si, mas é a filosofia de enquadramento e a metodologia que se aplica ao estudo desta matéria que podem ser científicos. A Dança não é uma ciência, mas deve ser objecto de uma metodologia científica que não é de modo nenhum contraditória com a dimensão artística da Dança. Assim, desejamos que a Dança na Universidade, em contradição com uma metodologia subjectiva e normalizante, adopte uma metodologia científica, verificável, explicável e relativista, reunindo sob a forma de leis evolutivas e cumulativas dados novos para serem integrados aos já existentes.

Ao pretendermos apelar para uma metodologia científica ligada à Arte, não existe a pretensão de reclamar para a estética, o estatuto de ciência. A obra de Arte precede qualquer norma estética e portanto qualquer doutrina estética. Ciência e Arte apresentam-se como duas actividades diferenciadas mas com invariantes complementares, enquanto a Ciência define por meio de símbolos conceptuais, a Arte sugere por meio de símbolos imaginéticos. A Ciência demonstra, a Arte mostra. A Arte corresponde às exigências da sensibilidade, consiste em criar objectos pela sensibilidade cultivada, nas circunstâncias de prática social, proporcionando uma comunicabilidade directa sem conceito.

Não basta haver Escolas onde se administra o ensino da Dança como aponta Sasportes, tem que haver Escolas onde se estuda o fenómeno Dança e essas são por vocação as Universidades com os seus Laboratórios. É imprescindível que a Universidade se ocupe da investigação em Dança, harmonizando o empirismo criador do mundo artístico com a necessidade de organização contínua de um conhecimento próprio.

O Laboratório Coreográfico da FMH surge por estatuto como um laboratório integrado afecto à UCP-Dança e engloba o conjunto de actividades de análise sistemática da actividade artística, de desenvolvimento de programas e projectos de investigação, estreitamente ligadas à formação, produção artística, difusão, promoção e aplicação de novos conhecimentos científicos, artísticos e técnicos em todos os domínios da Dança.

Pela especificidade do material "quinestético" de estudo, um Laboratório Coreográfico só é concebível, não como um centro de tratamento objectivista de movimentos mecânicos, mas sim como um espaço de valorização da subjectividade criadora. Assim, o trabalho no Laboratório tem seguido um desenvolvimento teórico, e aplicado bases metodológicas e técnicas de pesquisa sólidas e rigorosas, organizando as linhas de investigação de acordo com as preocupações que dominam a realidade actual, mas com uma lucidez de horizontes de acordo com as necessidades sociais, contextos e práticas determinadas pela vocação da nossa Faculdade. A política de investigação nesta área tem sido efectuada a partir da conjugação de esforços, tendo por base a constituição de equipas de trabalho pluridisciplinares nacionais e estrangeiras, de modo a desenvolver os estudos e o conhecimento científico neste domínio.

As linhas de investigação e os projectos incrementados foram adequados às prioridades nacionais e naturalmente identificados com os problemas e necessidades que possam eventualmente influenciar o progresso da Dança. Assim temos:

- Estudo do Comportamento Expressivo
- Análise da Performance Artística
- Análise do Ensino da Dança
- História da Dança em Portugal
- Estudo Psicológico do Simbolismo na Dança
- Estudo Fenomenológico do Espectáculo
- Avaliação em Dança

Actualmente três preocupações nos perseguem, e a sua implementação no Laboratório Coreográfico, constitui um passo importante e imprescindível ao conhecimento, controlo e transformação da realidade. A primeira incide na implementação de uma videoteca de qualidade e em quantidade, a segunda o tratamento da informação por forma a construir um banco de dados de Dança e a terceira a operacionalização de um Centro Experimental de Dança - Companhia de Dança.

A constituição da Companhia de Dança Contemporânea de Oeiras, de matriz experimental, surge neste Laboratório com o objectivo da planificação, coordenação e aplicação de programas e projectos coreográficos visando o desenvolvimento técnico e artístico. A produção coreográfica desta Companhia naturalmente será resultante da experiência laboratorial em micro-complexo teatral das Técnicas Corporais, Técnicas Coreográficas e Técnicas de Cena, com a finalidade da qualidade, versatilidade e originalidade tendo como objectivo prioritário favorecer a receptividade do público a uma prática expressiva artística, numa concepção criativa actuante e conscientemente crítica. A Companhia de Dança Contemporânea de Oeiras tem as suas bases lançadas e está em vias de operacionalização.

## Conclusão

A especificidade da área de conhecimento em que a unidade orgânica da Dança se situa tem colocado à Universidade e à sociedade um conjunto estimulante de desafios quer no plano científico - o problema das discontinuidades da relação Arte-Ciência - , quer no plano institucional com a questão do conflito com a tradição universitária, quer ainda no plano social, com a situação de difícil resolução, entre as necessidades publicamente reconhecidas e o mercado de trabalho.

A unidade orgânica de Dança tem certamente contribuído para o aprofundamento destas questões, quer formulando-as e, portanto, trazendo-as à superfície do tecido social, quer procurando respostas e soluções no quadro dos seus planos de ensino, investigação e extensão universitária.

Resta-nos fazer o elo de ligação com o futuro e saltarmos para as novas instalações de Dança no polo da Ajuda. O apoio a esta área pressupõe o conhecimento rigoroso das necessidades espaciais, de funcionamento da performance artística como por exemplo a existência de vários estúdios, uma sala experimental e um complexo teatral para espectáculos. Estes valores, necessariamente elevados, foram encontrados e propostos de acordo com os valores e as normas internacionalmente praticadas. Ampliar a presença das Artes na Universidade, dignificando as instalações da UCP - Dança, atrairá naturalmente para Portugal actividades artísticas e de investigação ao nível europeu e internacional. Em termos estruturais, é este um dos grandes objectivos da Universidade portuguesa.

## Bibliografia

- SASPORTES, J. (1970) - HISTÓRIA DA DANÇA EM PORTUGAL. Fundação Calouste Gulbenkian, Edição do Serviço de Música, Lisboa.
- SASPORTES, J. (1979) - TRAJECTÓRIA DA DANÇA TEATRAL EM PORTUGAL, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura Portuguesa, Secretaria de Estado da Cultura, Lisboa.